

Epagri e o desenvolvimento sustentável catarinense – uma parceria de sucesso –





Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-governador
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca
Airton Spies

Presidente
Luiz Ademir Hessmann

Diretores

Ditmar Alfonso Zimath
Extensão Rural e Pesqueira

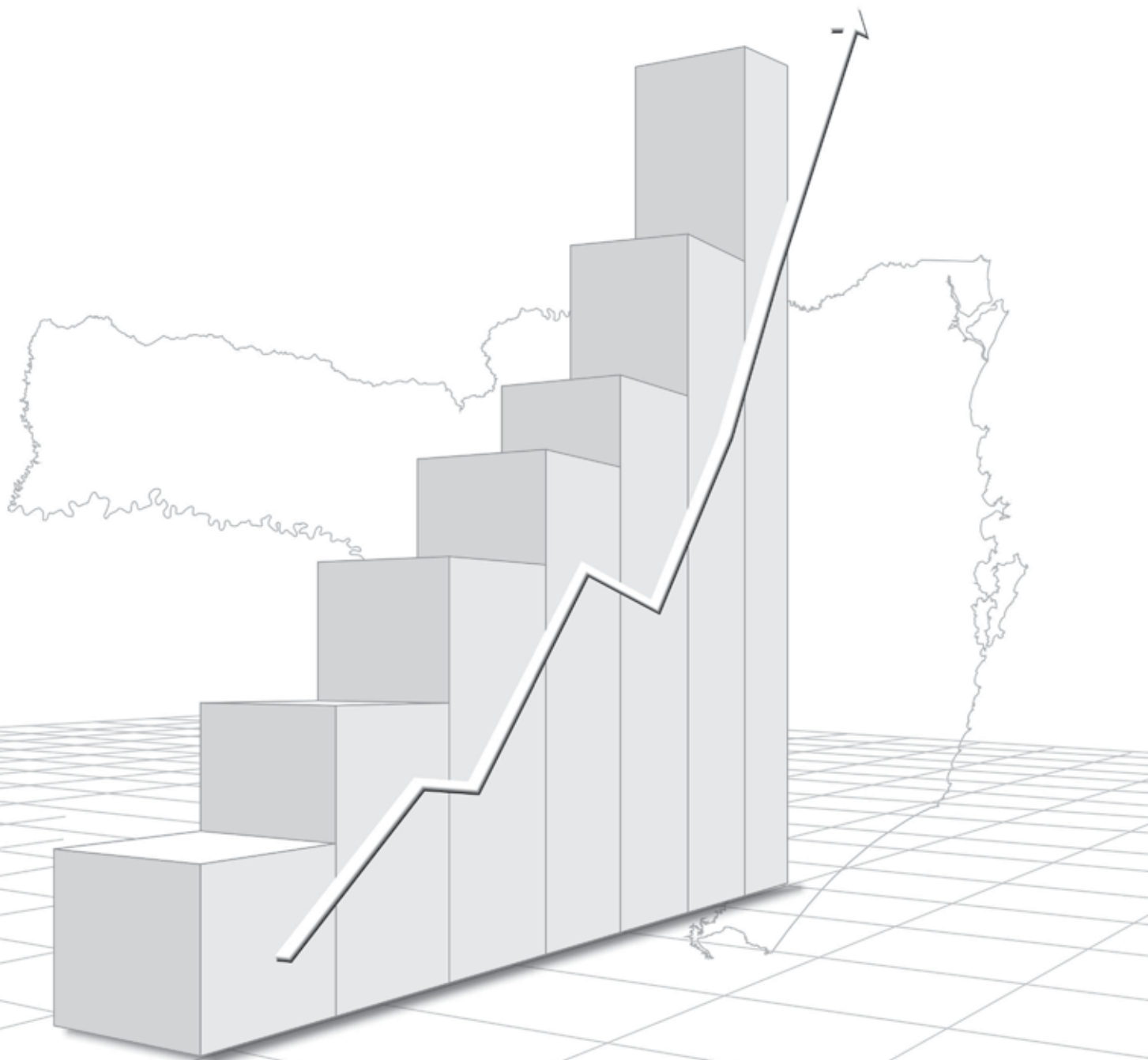
Luiz Antonio Palladini
Ciência, Tecnologia e Inovação

Neiva Dalla Vecchia
Desenvolvimento Institucional

Paulo Roberto Lisboa Arruda
Administração e Finanças



Epagri e o desenvolvimento sustentável catarinense – uma parceria de sucesso –



Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, Caixa Postal 902

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5000, fax: (48) 3665-5010

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail : gmc@epagri.sc.gov.br

Editado pela Epagri/Gerência de Marketing e Comunicação (GMC)

Organizador: José Cezar Pereira

Revisão textual e padronização: João Batista Leonel Ghizoni

Diagramação: Vilton Jorge de Souza

Primeira edição: novembro/2014

Tiragem: 3.000 exemplares

Impressão: Dioesc

Ficha catalográfica

EPAGRI. *Epagri e o desenvolvimento sustentável catarinense: uma parceria de sucesso*. Florianópolis: Epagri, 2014. 44p. (Relatório)

Agricultura familiar. Santa Catarina.

Apresentação

Ao longo dos anos, as diversas políticas públicas e governamentais garantiram avanços aos agricultores e pescadores catarinenses, os quais apresentaram significativa melhora nos mais diversos indicadores, seja de produção, seja dos aspectos sociais ou econômicos.

Esses avanços permitiram que Santa Catarina se destacasse no cenário nacional. E eles somente ocorreram devido à ação do extensionista, ator fundamental no processo de levar e disseminar políticas e conhecimento junto a essa população. E essa disseminação se dá pela capilaridade oferecida pela Epagri, a qual está presente nas comunidades rurais e pesqueiras de todos os municípios catarinenses.

Nas páginas desta publicação será possível acompanhar uma amostra da ação extensionista nas diversas regiões. O intuito é sedimentar a percepção do leitor do que é, na prática, a atuação do extensionista. São apresentados trabalhos no âmbito de cada uma das Secretarias de Desenvolvimento Regional (SDR) como forma de ilustrar essa ação em todas as regiões do Estado.

Luiz Ademir Hessmann
Presidente

Ditmar Alfonso Zimath
Diretor de Extensão Rural e Pesqueira

Sumário

Apresentação	3
Introdução	7
Sistema orgânico de produção de arroz irrigado no Extremo Sul de Santa Catarina	9
Associação dos Bananicultores de Luís Alves (Abla).....	10
Grupo de jovens bovinocultores do município de São Martinho	11
Horta escolar: Programa Recurso para Aprendizagem e Qualidade de Vida.....	12
A cultura do tomate na região de Caçador.....	13
Desenvolvimento da Citricultura em Celso Ramos, SC.....	14
Major Vieira consolida fruticultura com a formação de Associação e Cooperativa	15
Alimento colhido em casa é mais saudável	16
Do pasto ao leite: uma atividade sustentável.....	17
A Epagri promovendo o desenvolvimento rural.....	18
Epagri garante competitividade da cultura do alho no Brasil.....	19
Gestão da bacia hidrográfica: água é vida	20
Captação de água para as famílias de Santa Cruz do Maciambu.....	21
Associação de Tratamento de Madeira Vale Norte	22
Qualidade familiar na produção de hortaliças	23
Cooperativa dos Agricultores Familiares: organização para competitividade	24
Grupo de Mulheres Padaria Chapadão Nova Itália	25
Cooperativismo em bananicultura com qualidade e rastreabilidade de produtos	26
Introdução da prática de plantio direto na palha	27
Melhoria do sistema de produção de hortaliças com qualidade e rastreabilidade de produtos	28
Vime: mantendo os jovens na atividade rural com a melhoria no processo produtivo cultura e da transformação.....	29
Qualidade de vida através da água.....	30
Cooperpomares: diversificação e geração de renda no Planalto Norte	31
Fruticultura gera oportunidade de renda para agricultores de Iraceminha	32
Concurso de culinária movimenta agricultoras e valoriza cultura local	33
Coperaqui contribui para a melhoria da renda dos agricultores familiares	34

Sistema coletivo de captação e melhoria de água	35
Pesquisa participativa é precursora na produção orgânica de hortaliças na Serra Catarinense	36
Interação de maciço florestal de eucalipto x pecuária leiteira	37
Difusão da produção de leite à base de pastagens perenes	38
Empreendimentos das organizações da agricultura familiar: um novo rural é possível.....	39
Cooperativa dos Pequenos Agricultores de Nossa Senhora de Salete (Copersalete)	40
ProOrg: iniciativa e inovação na produção de alimentos orgânicos	41
Alternativas de tratamento de dejetos humanos por um processo participativo	42
Métodos participativos: formação de grupo de interesses otimiza a adoção de novas tecnologias	43
Grupo de jovens rurais de Vargeão	44

Introdução

As ações da extensão rural em Santa Catarina se consolidam no ano de 1956 com a criação da Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina (Acaresc). Desde sua criação, o serviço de assistência técnica e de extensão rural esteve à frente de processos de desenvolvimento e de implantação de políticas públicas. Além disso, tem sido responsável por levar e disseminar conhecimento (nas áreas técnica, social e ambiental) junto às comunidades rurais e pesqueiras, atividade atualmente desenvolvida pela Epagri.

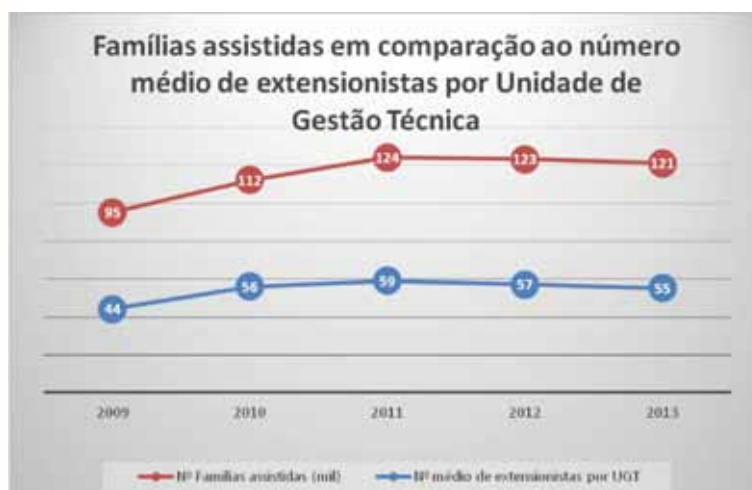
A Acaresc iniciou atuando fortemente em ações voltadas à implantação das políticas governamentais para o aumento da produção de alimentos através da introdução de tecnologias, tais como: manejo, fertilizantes, sementes de qualidade genética melhorada, agrotóxicos. De forma concomitante, atuou em ações voltadas à melhoria do saneamento, da saúde e da alimentação das famílias. Com o passar do tempo, programas e ações governamentais são implantados e aprimorados através do serviço da extensão rural. Na esfera estadual, atualmente temos a “perenização” do programa Microbacias, que vem sendo executado ao longo de três décadas, hoje denominado Programa Santa Catarina Rural (SC Rural), além de outros como Juro Zero e Terra Boa, implementados pela Epagri.

Além de agente promotor das diversas políticas voltadas ao setor, é o extensionista o principal agente que leva as inovações às diversas cadeias produtivas, seja na área tecnológica, seja na ambiental, seja na social, para os agricultores e pescadores. Isso exige que esse profissional esteja sempre se aperfeiçoando e se atualizando para que possa atuar junto aos beneficiários para permanentemente oportunizar a eles o aprimoramento de suas atividades.

O conjunto de ações governamentais e a existência de um quadro de extensionistas extremamente qualificado e preparado permitiu que Santa Catarina alcançasse posição de destaque no cenário nacional, pois é o 7º produtor nacional de alimentos e líder em vários produtos.

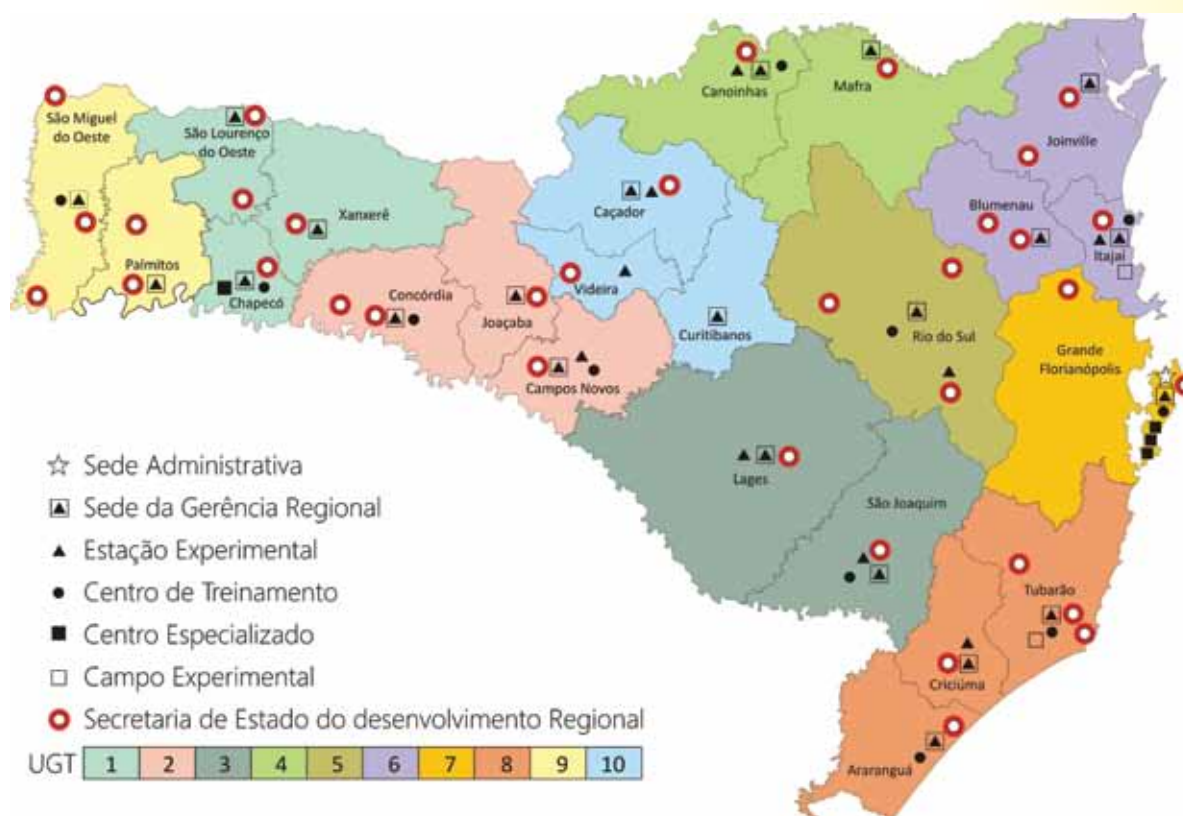
Para que esse processo se consolide e se qualifique cada vez mais, a Epagri mantém um quadro de extensionistas que atuam para universalizar o acesso à informação e às políticas voltadas ao setor. No ano de 2013, o número de famílias atendidas pela Epagri superou 121 mil, com um quadro de extensionistas de 550 profissionais das mais diversas áreas de formação e do conhecimento atuando junto aos municípios.

Essencialmente, o trabalho do extensionista é voltado às pessoas, ou seja, leva conhecimento e informação a elas para que estas, por sua vez, aprimorem suas capacidades e, com isso, desenvolvam as atividades de produção, de organização social e de preservação ambiental de forma cada vez mais eficiente.



Como a ação do extensionista é um trabalho educativo, não formal e permanente, há necessidade de monitorarmos o retorno que a sociedade catarinense auferiu ante os investimentos realizados na geração do conhecimento e no seu processo de disseminação e socialização junto ao público-alvo da ação da Epagri, que são os agricultores e os pescadores artesanais. Para isso, desde o ano de 2009, a Epagri utiliza a metodologia de elaboração de seu balanço social, o qual demonstra o retorno social obtido pela sociedade para cada real investido na empresa, que vem crescendo ano a ano e chegou a R\$3,38 em 2013.

Com o intuito de ilustrar e exemplificar o trabalho executado, foram selecionados casos exitosos desenvolvidos pela extensão rural da Epagri nas diversas regiões do estado. Procuramos registrar um “caso de sucesso” no âmbito de cada uma das Secretarias de Desenvolvimento Regional (SDR), demonstrando, assim, a presença da empresa nas diversas regiões e nas mais diferentes atividades. Afinal, “somos os braços e os olhos” dos governos junto aos agricultores e pescadores catarinenses.



Sistema orgânico de produção de arroz irrigado no Extremo Sul de Santa Catarina

SDR ARARANGUÁ

A cultura do arroz foi introduzida na região sul de Santa Catarina com a chegada dos imigrantes italianos no fim do século 19. Atualmente, é a segunda atividade agrícola com maior movimentação financeira (superior a R\$211 milhões), apenas pelos produtores, sem contar a riqueza gerada pelo beneficiamento. Atualmente, a atividade ocupa, na região, mais de 51.600 hectares, o que representa 35% da área plantada com arroz em Santa Catarina, sendo conduzida com irrigação e com alto padrão tecnológico.

O desenvolvimento pela Epagri do sistema de plantio pré-germinado revolucionou o manejo de plantas invasoras, até o desenvolvimento de cultivares de arroz com alto potencial produtivo. É considerada excelente a adaptação ao sistema nas regiões de cultivo, bem como a aceitação, tanto pela indústria quanto pelo consumidor final.

O impacto ambiental gerado pelo sistema convencional de produção de arroz, aliado a uma demanda crescente por alimentos mais saudáveis e livres do uso de agrotóxicos, justifica cada vez mais a pesquisa e o desenvolvimento da produção orgânica de arroz irrigado (POAI).

Os primeiros cultivos no sistema orgânico começaram em 1995, pelo agricultor Sergio Cibiem, do município de Turvo. Na época, o sistema era consorciado: arroz x peixe, conhecido como rizipiscicultura. Também começou com o extensionista Rogério Topanote (*in memoriam*), no município de Ermo. Houve outras iniciativas, como na Cooperja, em 2003, e no município de Praia Grande, em 2004. Contribuiu para o desenvolvimento desse sistema a forte crise no setor orizícola convencional. Hoje, os trabalhos são coordenados pelos escritórios da Epagri de Praia Grande e São João do Sul, com as parcerias do Centro de Treinamento da Epagri de Araranguá (Cetrar) e pela Acevam.

Resultados

- O Cetrar inicia em 2006 cultivos de arroz no sistema orgânico. Já na safra 2009/10, sob a coordenação da Epagri/Estação Experimental de Itajaí, se inicia um projeto de pesquisa em arroz orgânico irrigado, explorando seu potencial produtivo, tipos de fertilizantes, dosagens, tipos especiais e o manejo da cultura;

- A Epagri lança os cultivares SCS119 Rubi e SCS120 Ônix, expandindo seu portfólio de cultivares de arroz. Assim, oferece mais oportunidades de diversificação das atividades de renda com diferencial de mercado, o grande apelo comercial.

- Na região já são cultivados 140ha de arroz orgânico irrigado, sendo 22ha no Cetrar.



Associação dos Bananicultores de Luís Alves (Abla)

SDR BLUMENAU

As culturas predominantes no Município de Luís Alves na década de 1970 eram de cana de açúcar e o fumo. Em 1976, foi plantado o primeiro bananal comercial, com aproximadamente 1.500 plantas, na propriedade do Sr. Valdir Schappo, na comunidade de Canoas, no Braço Arataca. Isso motivou o interesse de outros produtores pelo novo cultivo. Por volta de 1985, os produtores, com o apoio da então Acaresc, iniciaram a profissionalização do segmento.

No dia 6 de julho de 1989, em reunião na comunidade de Canoas com a presença de 47 bananicultores e dois agrônomos da Acaresc, foi criada a Associação dos Bananicultores do Município de Luís Alves (Abla). A entidade sem fins lucrativos foi centrada em buscar técnicas de cultivo e divulgar a produção de bananas, tendo sido a primeira associação do ramo criada em Santa Catarina. A partir de então, a entidade vem defendendo os interesses da cadeia produtiva da banana de acordo com as necessidades de seus associados. Além disso, ela busca, junto à Epagri, meios para possibilitar a produção sem ferir a legislação pertinente, de modo sustentável.

Entre as várias conquistas destacam-se: a compra e instalação de uma balança rodoviária, em 1991, que promoveu a comercialização; a construção da pista para aviação agrícola, que modernizou o controle, principalmente, de doenças fúngicas; a implantação do sistema de monitoramento para o mal de sigatoka, em 1999, usado para controle da doença e pragas em geral; a inserção do produtor no sistema de mitigação de risco, a fim de atender as exigências do Ministério da Agricultura, que possibilita a venda da fruta para fora do Estado; e a construção da nova sede, que facilitou o acesso do associado à entidade, e a disponibilização de espaço para transmissão de informações de interesse dos produtores.

Ao longo dos 25 anos da entidade, suas ações contaram com a parceria da Epagri em variados graus, por intermédio dos técnicos atuantes no município, e levaram a bananicultura em Luís Alves a alcançar a maior produtividade do Estado, a ser o segundo maior produtor de Santa Catarina, o maior exportador da fruta para o Mercosul, ser referência nacional em uso e difusão de tecnologia de ponta no setor produtivo e, ainda, exemplo de organização no meio associativista.



Grupo de jovens bovinocultores do município de São Martinho

SDR BRAÇO DO NORTE

Para um grupo de jovens do município de São Martinho, o futuro na atividade de bovinocultura de leite é promissor. Isso se deve ao fato de esses jovens terem participado de uma série de atividades de capacitação para jovem empreendedor promovidas pela Epagri em bovinocultura de leite, com ênfase no sistema de produção com base em pastagens. Com as capacitações, o grupo se organizou e foi em busca de recursos para melhorar a infraestrutura de suas propriedades e, dessa forma, obteve apoio financeiro do Programa SC Rural através de um projeto estruturante.

O grupo, formado por jovens de várias comunidades, tem em comum o objetivo de aumentar a produção de leite e a renda de suas propriedades através da oferta de pastagens de qualidade aos animais e da melhoria na gestão das atividades. Isso está acontecendo com a implantação de pastoreio rotativo, a melhoria da fertilidade do solo, a subdivisão das pastagens, o fornecimento adequado de água aos animais, o uso da irrigação na pastagem, entre outros. O programa SC Rural, além dessas melhorias, apoiou a melhoria das instalações para manejo e alimentação dos animais, melhorias de instalações e equipamentos para ordenha e instalações para armazenagem e uso de dejetos dos bovinos em lavouras e pastagens.

O grupo continua participando de capacitação em busca de aperfeiçoamento nas práticas de manejo da pastagem e do rebanho, melhoria da fertilidade do solo e aprimoramento genético do rebanho. Os principais objetivos são produzir pastagens em quantidade e qualidade, e produzir leite a um custo competitivo no mercado, gerando renda e possibilitando, dessa forma, a permanência desses jovens empreendedores no meio rural.

Resultados:

- O grupo mantém agenda técnica de capacitações promovidas pela Epagri em diversos segmentos da cadeia produtiva, como sanidade animal, sombreamento de pastagens e qualidade do leite;
- O grupo realiza compra coletiva de insumos e sementes, com relativa redução nos valores de aquisição.

Para finalizar, quando do planejamento estratégico das atividades, o grupo previu que em 5 anos sua produção de leite teria um aumento na ordem de 270%, de 548.595 litros anuais para 1.496.500 litros ao ano. Porém, em aproximadamente 2 anos já foi atingida a metade da produção prevista.



Grupo de Jovens

Horta escolar: Programa Recurso para Aprendizagem e Qualidade de Vida

SDR BRUSQUE

O Programa Horta Escolar em Nova Trento, atendendo as prerrogativas do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa Saúde na Escola (PSE), vem sendo executado pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com a Epagri, dentro da concepção do “Aprender a Fazer Fazendo”, por meio da relação teoria e prática, das ciências físicas, químicas e biológicas. Participam do Programa cinco unidades de ensino fundamental, atendendo 953 alunos, e cinco unidades de educação infantil, com 533 crianças.

Nas unidades de ensino fundamental os alunos têm a oportunidade de vivenciar toda a teoria e a prática inter-relacionadas, o que vai desde a motivação e conscientização da alimentação adequada e saudável para a promoção da saúde até implantação da horta, com todos os passos técnicos necessários em busca de um bom resultado. Como em outros anos, os resultados de 2013 e 2014 foram excelentes, e a colheita é comemorada em algumas unidades escolares com um bufê à base de verduras, que sempre é um sucesso.

A busca por hábitos alimentares saudáveis é um grande desafio, mas os resultados têm mostrado que vale a pena o esforço dispensado por todos os envolvidos. Na educação infantil, trabalhar com crianças pequeninas, de 3 a 5 anos, é extremamente prazeroso para todo profissional. As crianças curtem muito o plantio e o desenvolvimento das plantas, os insetos que tentam atacar as plantas, a colheita e a merenda à base de hortaliças. É um trabalho que eleva o nível de satisfação de todos os envolvidos.

Todas as 10 unidades de horta são 100% orgânicas, e as práticas são orientadas e executadas cuidadosamente para que nada saia errado. Dentro das unidades são cultivadas as espécies utilizadas na merenda, além de ervas medicinais diversas e temperos necessários. Neste ano de 2014, foi implantado também o subprojeto “Moranguinho na Escola”, cujo resultado é altamente positivo.

Assim, o programa horta escolar “Recurso para Aprendizagem e Qualidade de Vida” é realidade e já motivou muitos educandos a levarem a experiência para suas casas.



A cultura do tomate na região de Caçador

SDR CAÇADOR



A cultura do tomate teve seu início de cultivo em escala comercial, no município de Caçador, no final da década de 1970. Iniciou-se na Colônia Japonesa, com agricultores oriundos de São Paulo, que já cultivavam o tomate por lá. Vista a boa disponibilidade de água bem como a adaptação edafoclimática da cultura no município, em função da altitude média (em torno de 900m), é possível produzir tomate com excelente qualidade nos meses mais quentes do verão, época em que as outras regiões produtoras do Estado enfrentam problemas advindos do calor excessivo.

Na década de 1990, agricultores dos municípios vizinhos de Lebon Régis, Rio das Antas e Macieira, que possuem condições climáticas semelhantes, também passaram a cultivar o tomate. O sistema de produção adotado inicialmente era de baixo a médio custo, porém a produtividade também era baixa, em torno de 50 toneladas por hectare.

Durante o transcorrer dos anos, com a contínua participação da Epagri através das ações de extensão rural e pesquisa, e também com a participação de entidades parceiras, novas tecnologias foram sendo incorporadas e difundidas, proporcionando incrementos na produtividade e qualidade do produto. Entre as principais tecnologias introduzidas no percurso estavam: irrigação localizada por gotejamento, aplicação de nutrientes por fertirrigação, cultivo direto em palhada, que resultou no Sistema de Produção Integrada de Tomate (Sispit). Esse sistema, desenvolvido a partir de 2005, propiciou menor impacto ambiental, maior humanização do trabalho e redução de custos de produção. Com essa tecnologia, conseguiu-se reduzir significativamente a aplicação de agrotóxicos com o monitoramento de pragas e doenças, aumentando a renda dos agricultores e melhorando a qualidade do produto. Com isso, os consumidores também foram beneficiados, passando a usufruir de um alimento mais saudável. Além disso, houve grande incremento na produtividade média na região, alcançando-se produções acima de 100 toneladas por hectare para lavouras bem manejadas. Atualmente, cerca de 700 famílias cultivam aproximadamente 1.100 hectares de tomate na região.

A região de Caçador é a maior produtora de tomates do Sul do Brasil. A tendência é que a situação permaneça, visto que a tomaticultura é excelente alternativa para a agricultura familiar, pois possibilita altos rendimentos em pequenas áreas e bom aproveitamento da mão de obra da propriedade.

Desenvolvimento da Citricultura em Celso Ramos, SC

SDR CAMPOS NOVOS



Ao vislumbrar o potencial da região na produção de citros como fonte geradora de renda para a pequena agricultura, a Epagri de Celso Ramos não mediu esforços para viabilizar a implantação de pequenos pomares no município. O passo inicial foi buscar a introdução da citricultura no zoneamento agrícola da região com o objetivo de assegurar a participação de instituições financeiras no processo de novos investimentos e no custeio da cultura. Ao mesmo tempo, o trabalho de extensão rural fomentou a citricultura e suas técnicas de produção junto à população rural.



O desafio foi grande em função da cultura local, voltada à produção de grãos, à pecuária e à cana de açúcar. A partir deste trabalho na região, 25 agricultores locais investiram na ideia e implantaram pequenos pomares de laranja, tendo como carro-chefe a variedade Valência folha murcha. Cada produtor buscava seu próprio mercado para escoar a produção, porém isso era feito de maneira desorganizada e com oferta de preços variados. Surgiu, assim, a necessidade da organização dos pequenos citricultores.

Em 1º de março de 2004, 21 produtores do município de Celso Ramos constituíram a Cooperativa dos Citricultores de Celso Ramos (Cocicer) e, com o auxílio de técnicos da Epagri, foram dados os primeiros passos para a formalização do grupo. Os objetivos iniciais foram: unirem-se para comercializar a produção *in natura*, ofertando maior quantidade ao mercado; proporcionar a troca de serviço entre os associados; e promover a legalização da cooperativa para permitir o acesso a mercados como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Atualmente, a Cocicer conta com 30 associados e possui implantados 27 hectares, dos quais 20 em plena produção. A partir dessa organização foi possível aos produtores o plantio de variedades de citros que escalonam a produção ao longo de 9 meses do ano. A produção atual é de 240t/ano, com projeção de alcançar 500t em 2016. A maior parte é comercializada junto ao PNAE, e o restante, com estabelecimentos comerciais da região.

No ano de 2014, a Cocicer foi apoiada pelo programa SC Rural com o aporte de R\$223,7 mil para a construção de uma *packing house* (unidade de beneficiamento), cujo objetivo é receber, classificar, armazenar e comercializar a produção dos sócios, adequando seu produto à necessidade do mercado e ampliando a oferta de produtos para os 12 meses do ano.

Major Vieira consolida fruticultura com a formação de Associação e Cooperativa

SDR CANOINHAS



Na comunidade do Rio Novo, município de Major Vieira, os produtores que optaram pela fruticultura sentiram a necessidade de classificar lá mesmo as frutas para poderem agregar mais valor à produção. O caminho foi a formação da Associação dos Fruticultores de Major Vieira (Afrumavi) e também da Cooperativa dos Fruticultores de Major Vieira (Coopermavi). O quadro associativo envolve também produtores de Monte Castelo e Papanduva, além dos fruticultores da comunidade.

Para a construção da unidade de beneficiamento (conhecida como *packing house*), os agricultores contaram com a ajuda da Secretaria de Agricultura do Município de Major Vieira, bem como de subvenções conseguidas junto a deputados estaduais e federais de SC. O empreendimento soma um montante de recursos da ordem de R\$450 mil, parte deles tendo vindo dos próprios associados em madeiras, cobertura, pisos, materiais diversos e mão de obra.

A Epagri esteve presente desde o início, e as ações do escritório municipal estão concatenadas com as ações de um projeto maior, que abrange todos os municípios da região do Planalto Norte Catarinense. Como a atividade é um dos focos na região, são priorizadas ações na assistência técnica, na organização de grupos, no assessoramento à busca por recursos e ainda nos contatos com fornecedores para cotações e compras coletivas.

Até 26 de dezembro de 2009, quando foram inaugurados o galpão e a unidade de beneficiamento, a produção seguia para Fraiburgo para classificação, e esse custo incidia sobre as frutas, diminuindo o retorno da atividade aos agricultores. Em 2010 foi dada a continuidade às obras: o chão batido ganhou pavimento, e o galpão foi ampliado, ganhando espaço para recepção e expedição. O ano de 2011 foi quando chegou a vez da instalação da câmara fria, com capacidade de armazenamento e resfriamento de 110 toneladas de frutas, e junto veio a empilhadeira.

Com essa soma de esforços, a fruticultura, principalmente a cultura da maçã, está ganhando mais espaço nas propriedades do interior de Major Vieira, com uma área cultivada de 32ha. Na Coopermavi, o total da produção de seus 23 associados ultrapassa mil toneladas por ano e já se pensa em agregar mais valor à produção, aproveitando-se os frutos que possuem classificação inferior que podem ser industrializados.

Alimento colhido em casa é mais saudável

SDR CHAPECÓ

Os agricultores familiares estão deixando de produzir alimentos apenas para o autoabastecimento para priorizar atividades agrícolas comerciais, ao mesmo tempo que um novo conceito de qualidade de vida e consumo tem levado o consumidor a buscar alimentos mais saudáveis. A Epagri, executora de políticas para gerar sustentabilidade na agricultura familiar, contempla em sua estrutura técnica o Programa Atividades não Agrícolas e Autoabastecimento, que objetiva desenvolver ações junto às famílias rurais para que resgatem, melhorem e criem oportunidades de trabalho e renda em processos complementares às atividades agrícolas, produção e consumo de alimentos de qualidade, gerando e socializando tecnologias e processos que contribuam para a autossuficiência, geração de renda e fortalecimento de vínculos.

O resgate da produção de alimentos representa um potencial para a construção de novas possibilidades, como acesso ao mercado de circuito curto, desenvolvimento do turismo rural, sucessão familiar e, conseqüentemente, a reprodução social da agricultura familiar. Baseado nisso, o Programa, tem o objetivo de promover a mobilização das potencialidades locais visando à produção de alimentos para o autoabastecimento e inserção da agricultura familiar nos mercados de circuitos ou cadeias curtas.

A metodologia utilizada preconiza a participação e a valorização do conhecimento local, com ênfase em ações vivenciais e pautadas pelo diálogo. O Centro de Treinamento da Epagri de Chapecó, historicamente, tem seu foco no manejo conservacionista de solo e água e na produção de acordo com os princípios da agroecologia, sendo atualmente uma referência técnica que recebe inúmeras excursões e realiza cursos para agricultores, técnicos e estudantes. Nos municípios participantes, os extensionistas, por meio de métodos participativos, fazem a mobilização das famílias com reuniões, unidades de referência educativa, oficinas e visitas técnicas para atender os objetivos do Programa.

Resultados

O trabalho está contribuindo para o resgate da identidade e da cultura dos povos que colonizaram a região, melhorando a autoestima dos agricultores familiares. A troca de sementes e mudas promove a preservação do material genético adaptado às condições locais e à biodiversidade. A produção de alimentos para o autoabastecimento em sistemas diversificados segue os princípios da agroecologia, representando uma base tecnológica e de conhecimento para a promoção de sistemas sustentáveis de produção.



Do pasto ao leite: uma atividade sustentável

SDR CONCÓRDIA



Em função da pequena estrutura fundiária, do uso de tecnologia altamente dependente de insumos, do baixo conhecimento técnico e gerencial e do uso de sistemas produtivos com pequena densidade econômica, a agricultura familiar tradicional vem perdendo competitividade e representatividade. Aumentar a competitividade da pecuária de leite com a utilização de sistemas sustentáveis de produção, com menor dependência de insumos externos à propriedade, com tecnologias que promovam a humanização da mão de obra visando fortalecer a agricultura familiar e a capacitação gerencial são as propostas da Epagri para a atividade leiteira com a consequente melhora da qualidade de vida dos agricultores familiares.

O Programa de Pecuária da Epagri tem como foco a produção de leite à base de pastos perenes com alto potencial produtivo. As principais linhas de ação trabalhadas neste projeto estão diretamente relacionadas com a estruturação da atividade leiteira envolvendo ações de planejamento da propriedade; implantação de sistemas de pastoreio racional *voisin*, com água e sombra nos piquetes; implantação de pastagens perenes de verão; melhoramento de pastagens; melhoria de instalações; melhoria da qualidade do leite e da sanidade preventiva; e uso de sistema computacional para acompanhamento técnico e econômico da atividade.

A implantação e o acompanhamento das Unidades de Referência Tecnológica (URT), no mínimo três por município, associados à metodologia de grupos de discussão e à realização de eventos técnicos grupais de capacitação se constituem na estratégia de trabalho deste projeto. Associada a ela está a formação de parcerias institucionais envolvendo a Secretaria Estadual de Agricultura, Secretarias Municipais de Agricultura, Programa SC Rural e entidades privadas, que possibilitam que os resultados alcançados viabilizem técnica e economicamente as propriedades envolvidas.

Resultados

Avaliações feitas com 189 produtores que adotaram o sistema de pastoreio racional *voisin* nos últimos dois anos na região de Concórdia nos indicam que nessas propriedades a produtividade média por hectare aumentou em 50%. O número de vacas por hectare aumentou em 35% e a produção de leite por vaca/dia melhorou em 15%. Associado a esses avanços, houve melhoria na eficiência do uso de alimentos concentrados, em que a quantidade de leite produzida por kg de concentrado evoluiu de 3,6 para 5,9. Produz-se mais na mesma área, com as mesmas vacas, com menos dependência de insumos e menores custos. Esse é o sistema de produção de carne e leite preconizado pela Epagri, ou seja, o caminho para uma atividade sustentável.

A Epagri promovendo o desenvolvimento rural

SDR CRICIÚMA

A Epagri é hoje a maior instituição a executar o Programa SC Rural, principal política pública do governo do Estado para o setor, coordenado pela Secretaria Estadual de Agricultura e Pesca.

A promoção do desenvolvimento rural está alicerçada no tripé econômico, social e ambiental. Como consequência desse processo, temos o aumento da renda das famílias rurais e da qualidade de vida no campo. Alguns exemplos demonstram quanto a agricultura familiar pode impulsionar o desenvolvimento de uma região.

Na vitivinicultura, o Sul Catarinense conquistou com os “Vales da Uva Goethe” a primeira Indicação Geográfica de Santa Catarina, através da Associação dos Produtores de Uva e Vinho Goethe. A Associação ProGoethe surgiu em 2005, fruto de parcerias entre produtores, Epagri, Sebrae, UFSC, Mapa, Unesc e prefeituras municipais. Ícone da vitivinicultura na Região Sul de SC, a uva Goethe possibilitou aos imigrantes italianos que lá se fixaram a partir de 1877 uma atividade econômica que permitiu a manutenção de seus valores culturais. A trajetória secular do conhecido “vinho branco de Urussanga”, um vinho típico com identidade própria, perfeitamente ajustado à geografia, ao solo, ao clima e aos valores culturais do imigrante italiano, renasceu e ganhou novo impulso como atividade geradora de renda aos produtores. A obtenção do selo de Indicação de Procedência procura manter o caráter de regionalidade do produto e agrega valor a ele, quintuplicando o valor e proporcionando acesso a novos mercados, além de impulsionar o turismo regional dos municípios envolvidos.

Na organização, destacam-se também as ações da Associação de Desenvolvimento da Microbacia (ADM) do Rio Morosini, em Treviso, comunidade em que se agigantou o trabalho com responsabilidade econômico-social e ambiental. Cerca de 90 famílias, em parceria com Epagri e Prefeitura Municipal, materializaram-se ações focadas no meio ambiente e obteve-se água de qualidade e em quantidade. A ADM possibilitou também a criação da Comissão Permanente de Vistoria das Minas de Carvão, assegurada por lei federal, além da sede com sala de informática para a comunidade. Ações como a reforma do salão de festas e o embelezamento da praça e das propriedades também estão inseridas nesse contexto de realizações. Uma nova conquista na área de segurança do cidadão se vislumbra com câmeras de monitoramento.

No associativismo e cooperativismo, houve a organização de nove cooperativas familiares. Com a assessoria da Epagri, cerca de 510 famílias rurais produzem e comercializam alimentos diferenciados, saudáveis e associados ao saber fazer tradicional, aliando produto à etnia e à cultura.



Epagri garante competitividade da cultura do alho no Brasil

SDR CURITIBANOS



A produção de alhos nobres no Brasil teve início na década de 1970, na comunidade do núcleo tritícola do município de Curitibaanos. Cumprindo um plano elaborado pelo Ministério da Agricultura de buscar a autossuficiência, os produtores de alho do Brasil, já produziam 80% de toda a demanda brasileira no ano de 1991.

Naquele ano, iniciaram-se as importações de alho da China, e a produção nacional, despreparada, com alta carga tributária, com sérios problemas relacionados à legislação trabalhista e com a produtividade ainda baixa, não conseguia competir com os preços baixos do produto chinês e viveu uma fase de “quebradeira” generalizada.

Ao mesmo tempo que procurava melhorar a produtividade das lavouras e a qualidade do produto ofertado ao mercado, a Epagri, em função do conhecimento que detinha do setor, foi requisitada pela Associação Nacional dos Produtores de Alho a representar os alheiros nacionais num processo de defesa comercial junto ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, sob o pretexto de prática de *dumping* na venda de alhos pela República Popular da China.

Num processo que somou 2.500 páginas e teve como adversários o governo chinês e o setor importador brasileiro, e ainda contando com o medo do governo brasileiro em melindrar as relações comerciais com tão importante parceiro comercial como era a China, a Epagri, representada pelos técnicos do escritório local de Curitibaanos, conseguiu, em 1996, instituir uma taxa de direito antidumping de U\$-4.0 para cada caixa de alho importado da China.

Pela necessidade de rediscutir essas taxas a cada 5 anos, a Epagri esteve sempre presente. Em 2001, essa taxa foi elevada para U\$-4.8, em 2006 para U\$-5.2 e em 2011 para U\$-7.8 dólares para cada caixa de alho importada daquele país. Com base nas informações e nos conhecimentos da Epagri, conseguiu-se, também, elevar a Taxa Interna Comum ao seu máximo de 35%, solidificando a competitividade do alho brasileiro.

Resultados

Por conta dessas conquistas, o alho, que parecia estar condenado ao desaparecimento, tornou-se o produto agrícola mais protegido do Brasil, e a produção nacional, que já voltou ao patamar de 10 mil hectares plantados, abastece 40% do consumo nacional e gera 50 mil empregos. A renda obtida nos últimos anos tem os deixado os produtores bastante satisfeitos.

Em Santa Catarina, a área plantada já alcança os 2.200 hectares, e o alho continua sendo o produto mais importante economicamente na região de Curitibaanos, gerando 8 mil empregos. Com um trabalho estratégico conduzido pela Pesquisa e pela Extensão da Epagri, metade da área plantada no Estado utiliza sementes livres de vírus, tecnologia que proporciona aumento de produtividade de até 40%, nas lavouras, aumentando a competitividade das lavouras de alho em Santa Catarina.

Gestão da bacia hidrográfica: água é vida

SDR DIONÍSIO CERQUEIRA

A mobilização da comunidade é ferramenta intensiva adotada no projeto “Água é Vida”, lançado em setembro de 2011 pela Epagri, Prefeitura Municipal de Guarujá do Sul, escolas e Sicoob São Miguel. Os objetivos foram: planejamento melhor das propriedades; adoção de práticas de uso, manejo e conservação do solo; recuperação de nascentes, isolamento de áreas para recomposição da mata ciliar; e melhoria da renda e do bem-estar social e ambiental das famílias.

O diagnóstico inicial da microbacia Lajeado Pessegueiro, com 112 famílias e área de 4.300 hectares, revelou significativos impactos ambientais e econômicos. O lajeado que abastece a comunidade estava assoreado em diversos locais, sem proteção ciliar, animais tráfegando pelo leito do rio, problemas no uso, manejo do solo e no saneamento básico, além de baixas produções.

A comunidade foi mobilizada e realizaram-se palestras informativas contando com o apoio diversas entidades ligadas à gestão de bacias hidrográficas, tais como Promotoria Pública, Fatma, Polícia Ambiental e Itaipu Binacional. Realizaram-se peças teatrais educativas, demonstrações práticas, implantação de propriedades demonstrativas, dias de campo, oficinas e planejamento de cada propriedade. Essas ações permitiram a elaboração da visão de futuro das famílias em busca da sustentabilidade e a adequação das melhorias propostas com os recursos que cada família.

Com o desenvolvimento do projeto, o município, através de lei, criou o Programa Água é Vida, que disponibiliza um valor financeiro anual para a execução do trabalho, abrangendo o território municipal. Além disso, foi implantado e está em desenvolvimento o Projeto Renascentes, que abrange todos os municípios pertencentes à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional de Dionísio Cerqueira (Anchieta, Palma Sola, Dionísio Cerqueira, Princesa, São José do Cedro e Guarujá do Sul).

Após 3 anos de atividades, as 128 propriedades foram mapeadas e elaboraram o planejamento de suas ações. Os trabalhos resultaram em mais de 8km de cercas construídas, isolamento de mais de 5 hectares, aumento de 145% na armazenagem de água, construção de 12 cisternas domésticas, 16 sistemas de esgoto adequados, 4 passadores para animais, 16 fontes de água protegidas, manejo correto do solo, melhoria na produção leiteira, melhoria na qualidade e quantidade da água e na renda e no bem-estar social das famílias.



Captação de água para as famílias de Santa Cruz do Maciambu

SDR GRANDE FLORIANÓPOLIS

Palhoça faz parte da região Metropolitana de Florianópolis. A 25km da sede do município se encontra a comunidade de Santa Cruz do Maciambu, onde vivem em torno de 50 famílias de agricultores e nativos em plena carência de questões básicas de saúde, saneamento, alimentação e infraestrutura comunitária.

Nesse contexto, a Epagri iniciou seus trabalhos em 2010 realizando reuniões com o objetivo de alertar as pessoas para a importância de realizar um diagnóstico para detectar os problemas de maior relevância na comunidade. O resultado apontou como necessidade primária e urgente a melhoria da água para consumo para atender 35 famílias de agricultores e um aviário de médio porte localizado na comunidade.

Como principal resultado, pode-se dizer que a melhoria da captação de água trouxe inúmeros benefícios para as pessoas da comunidade de Santa Cruz do Maciambu não só no aspecto **ambiental**, como também no **econômico** e no **social**, pois despertou nas pessoas a consciência de que é através da preservação dos mananciais e protegendo o entorno das cachoeiras com mata ciliar que a comunidade proporcionará reserva maior de água para consumo. Ban Ki-moon, Secretário-Geral das Nações Unidas, em uma reportagem em 4 de julho de 2014, reforça que é bom termos sempre em mente que o “[...] o ar que respiramos, a água que bebemos e o solo em que crescem nossos alimentos são parte de um delicado ecossistema global sob pressão crescente das atividades humanas”. Da mesma forma, há que se observar que a potabilidade da água influencia diretamente a qualidade de vida das pessoas, principalmente a saúde, diminuindo de forma considerável os gastos com médicos e medicamentos. No aspecto social, é perceptível que a qualidade de vida aumentou consideravelmente, e um dos aspectos a relatar foi a possibilidade de receber água encanada nas residências, sem torneiras entupidas, chuveiros queimados nem mangueiras rompidas.

Por fim, considera-se que a experiência foi exitosa, principalmente por envolver a comunidade, possibilitando elevar o nível de consciência ambiental, pois as próprias pessoas se envolveram na melhoria do ambiente comunitário, proporcionando maior conforto e bem-estar.



Associação de Tratamento de Madeira Vale Norte

SDR IBIRAMA



A Epagri, com apoio do projeto Microbacias 2 e com a organização dos agricultores, administrou recursos repassados para a implantação de uma usina de tratamento de madeira com autoclave. A necessidade surgiu do uso de uma madeira resistente para melhoramento das propriedades e da utilização da matéria-prima existente, possibilitando uma forma de agregar valor ao produto e evitar o corte de árvores nativas.

A Epagri trabalhou insistentemente na motivação e mobilização dos agricultores. Para isso, constituiu um grupo com 40 participantes, que decidiram se unir e formalizar a Associação de Tratamento de Madeira Vale Norte, a Atramavan, com 350m². No dia 3 de março de 2010, foi declarada de utilidade pública municipal, obtendo o direito de enquadramento para repasse de subvenção social.

Foram parceiros:

- o Projeto Microbacias 2, que aplicou R\$26 mil para construção do galpão e instalação das calhas para captação da água da chuva (valor não reembolsável);
- o Banco do Brasil, que viabilizou o financiamento de R\$72 mil pelo Pronaf (pagamento em 8 anos);
- a 14ª Secretaria de Desenvolvimento Regional, de Ibirama, que viabilizou o enquadramento do grupo no Programa Revitalizar, do Governo do Estado (subsídio de R\$12.900,00);
- a Prefeitura Municipal de Vitor Meireles, que fez a terraplanagem e repassou para a Associação o valor de R\$5 mil;
- a Casan, que viabilizou um reservatório com capacidade de 20 mil litros para o aproveitamento de água da chuva;
- a Celesc, que fez a instalação da rede elétrica trifásica para funcionamento da usina;
- os agricultores associados, que contribuíram com R\$15.500,00 e a doação de terreno, material e mão de obra.

Atualmente, a associação conta com 40 sócios ativos. Já foi adquirido um trator com garfo para facilitar o trabalho, com recursos financiado pelo Banco do Brasil em parceria com a Prefeitura Municipal no valor de R\$50 mil, para pagamento em 10 anos. A Epagri continua assessorando, agora a terceira gestão de diretoria da associação, que comemora 6 anos. Já foram quitadas quatro prestações da autoclave.

O grupo representa um modelo de união que deu certo e, assim, vem motivando outros agricultores com seu exemplo. O trabalho está rendendo muitos frutos para o desenvolvimento da agricultura do município.

Qualidade familiar na produção de hortaliças

SDR ITAJAÍ

Na comunidade de Rio Pequeno, no município de Camboriú, SC, está um exemplo de sucesso da agricultura familiar com a produção de hortaliças em cultivo protegido. Numa pequena propriedade de 6,4 hectares, reside e trabalha o casal de agricultores Pedro Nilo Gelsleicher e Joana Theiges Gelsleicher, ambos com 70 anos, as duas filhas e os três filhos atuando em parceria com os pais.

A família chegou a Camboriú em 1980, quando adquiriu parte do terreno que possui hoje, iniciando o cultivo convencional de hortaliças. A partir de 1990, após várias frustrações de safras e com baixo desenvolvimento e qualidade das hortaliças, principalmente ocasionado pelo excesso de chuvas, a mudança começou a surgir. Após várias reuniões na propriedade, junto com as outras famílias da comunidade, buscaram-se alternativas para a solução dos principais gargalos da produção: qualidade das mudas, sistema de produção e armazenamento pós-colheita.

Em 1994, após curso profissionalizante e posterior assistência técnica da Epagri, foram desenvolvidos e instalados abrigos para o cultivo protegido, trabalhada a correção e o manejo do solo, instalou-se a irrigação por gotejamento e o treinou-se o pessoal.

Resultados

Foram muitos os resultados obtidos com as novas técnicas: conversão do uso de adubos químicos e cama de aviário para adubos orgânicos compostados trazendo o equilíbrio químico, físico e biológico do solo; uso de produtos alternativos no manejo do solo, pragas e doenças; diminuição da quantidade de água para irrigação pela conversão do sistema tradicional para o gotejamento; ganho de renda de todos os membros da família; permanência dos filhos na atividade; e a geração de sete empregos diretos. É importante mencionar também o benefício social e técnico dessa propriedade, tornando-se modelo de organização produtiva familiar, a qual já foi visitada por mais de 1.500 pessoas entre técnicos, grupos de jovens, agricultores e autoridades do Estado, do Brasil e do exterior. “Estamos felizes por estar produzindo alimentos de melhor qualidade para nós e nossos clientes consumidores, além de mantermos as famílias no campo”, declara o Sr. Pedro Nilo.



Verduras do Pedro Alemão – Agricultura familiar (56 abrigos – 2,6ha). Mercado local e regional absorve 18 itens de hortaliças e temperos com produção de 1,3 milhão de unidades/maços por ano. Na foto, em pé, da esquerda para direita: empregado, casal Pedro e Joana, filhas: Rosana, Neide, Nilton, Valdemar, empregado, filho Renato; na frente: os outros cinco empregados.

Cooperativa dos Agricultores Familiares: organização para competitividade

SDR ITAPIRANGA



Com ideais cooperativistas, para garantir evolução social, econômica e cultural, grupos de agricultores dos municípios pertencentes à Secretaria de Desenvolvimento Regional de Itapiranga organizaram-se de forma coletiva, com princípios democráticos para fomentar a atividade rural. Com apoio da Epagri, grupos de agricultores dos municípios de Itapiranga, Iporã do Oeste, Santa Helena, São João do Oeste e Tunápolis uniram-se a partir do trabalho desenvolvido pelo Projeto MB 2.

Todos os grupos são comuns entre si no que diz respeito ao produto e às garantias econômicas de sobrevivência: o **leite**. Entre as organizações, algumas se destacam, como as cooperativas: a Cooperativa dos Produtores Rurais da Microbacia do Lajeado Perau (Coomilp), a Cooperativa dos Agricultores Familiares (Coafi), a Cooperativa Familiar de Iporã do Oeste (Coafio), a Cooperativa dos Agricultores Familiares (Coopafa), a Cooperativa dos Agricultores Familiares de Santa Helena (Coopasa) e o Condomínio Agropecuário Boa Fé.

O potencial desses grupos pode ser medido pelo número de famílias associadas, que somam 1.181, e comercializam cerca de 2,6 milhões de litros de leite ao mês. A Cooperativa Coomilp, do município de Tunápolis, fundada há uma década, foi a primeira dos cinco municípios. Ela industrializa parte do leite, produzindo queijos com certificação Sisbi-Suasa. O Condomínio Agropecuário Boa Fé, do município de Itapiranga, acessou recursos do SC Rural para aquisição de máquinas e equipamentos de uso coletivo. O Condomínio está em vias de certificação livre de brucelose e tuberculose. Ainda em Itapiranga, a Coafi, além da comercialização do leite, possui ampla loja agropecuária.

Alguns associados participam dos programas institucionais com a venda de seus produtos. Em Iporã do Oeste, a Cooperativa Coafio compra e vende leite, produz ampla linha de produtos, como farinha de milho, arroz, farinha de arroz, polpa de frutas, massas, polenta e mandioca pré-processados e panificados. Em Santa Helena, a Cooperativa Coopasa comercializa o leite e possui uma loja agropecuária, fornecendo insumos agropecuários a produtos diversos. Em São João do Oeste, a Cooperativa Coopafa comercializa leite e garante aos associados insumos e produtos com menor custo em sua loja agropecuária, localizada em sua sede própria. Está contratando três médicos veterinários, via SC Rural, visando à certificação livre de brucelose e tuberculose. Essas organizações são exemplo para o desenvolvimento e a competitividade da agricultura familiar catarinense.

Grupo de Mulheres Padaria Chapadão Nova Itália

SDR ITUPORANGA



No desenvolvimento do trabalho do Projeto Microbacias, na comunidade do Chapadão Nova Itália, município de Aurora, as mulheres que participavam das reuniões de planejamento estavam inquietas e manifestavam o interesse em realizar atividades que contemplassem o saber fazer delas, e que esse saber fazer se transformasse em renda. Depois de muito diálogo, planejamento e contempladas com recursos para a compra de equipamentos para a produção de panificados, doze mulheres iniciaram o trabalho na cozinha da escolinha da comunidade. Com alguns meses de trabalho, com força de vontade e determinação, iniciaram a batalha para conseguir a doação do terreno e pensar na estrutura física para a panificadora.

Em 2009, o sonho se concretizou. Com a parceria da Prefeitura Municipal e com recursos das associadas, começaram a produzir dentro da nova unidade, construída conforme recomendado pela legislação sanitária. Inicialmente, vendiam direto ao consumidor, de porta em porta, com o carro particular das associadas. A nova batalha era conseguir um veículo apropriado para as entregas. Foi nova conquista: através da ADM Ribeirão Areias, conseguiram uma subvenção para comprar um utilitário fechado e um *freezer*.

Hoje, o grupo conta com seis associadas, que trabalham duas vezes por semana e produzem massas congeladas, pães, biscoitos, grande parte vendido à merenda escolar. Ao visitá-las na unidade, percebe-se que a alegria é grande; e não cansam de repetir que o trabalho que realizam se transformou em um momento de confraternização, superando a perspectiva financeira. Uma associada chega a afirmar que o que a mantém residindo na comunidade é esse grupo. Percebe-se pela fala das associadas que os desafios e as conquistas nesses sete anos de trabalho foram e são fundamentais para o fortalecimento da autoestima, da valorização da cultura local, do desenvolvimento da comunidade. Tudo isso é também um exemplo de mulheres aguerridas, determinadas, dedicadas e carinhosas.

O valor financeiro aplicado pelo Projeto Microbacias foi pequeno diante do empenho, da articulação e da aplicação financeira das agricultoras, mas se não tivesse acontecido o processo de motivação, mobilização e organização por parte dos técnicos da Epagri envolvidos no Projeto, a atividade não teria acontecido, e o desejo das agricultoras não passaria de apenas um sonho.

Cooperativismo em bananicultura com qualidade e rastreabilidade de produtos

SDR JARAGUÁ DO SUL

Em Corupá, a bananicultura é explorada por pequenos e médios agricultores familiares que, diante de problemas de comercialização, buscaram no associativismo uma forma de superar esse entrave através da criação, no dia 1º de abril de 2006, da Cooperativa da Agricultura Familiar Rio Novo. Hoje, a cooperativa conta com 34 famílias, totalizando 56 sócios, que cultivam 227,5ha de banana e comercializam 136 mil caixas por ano de banana-caturra e 11.120 caixas por ano de banana-branca. Existe a perspectiva de aumentar 30% nos próximos 6 anos.

Para medir a produção, utiliza-se a caixa padrão, com capacidade estimada de 22kg, causando uma variação muito grande do peso real de fruta de cada caixa embalada. Assim, ocorre uma quebra, e uma porcentagem do total “some” no processo de embalar e vender, ficando essa perda na cadeia de comércio, que vai desde o comprador inicial até o comerciante final que vende a fruta por quilo ao consumidor. Essa quebra varia de 10% a 20% da fruta comercializada e somente o produtor é prejudicado.

O projeto estruturante teve como finalidade dotar a Cooper Rio Novo de estrutura para processar, controlar e rastrear a produção de bananas, bem como humanizar o trabalho no pomar, otimizando a mão de obra necessária para a adubação, a correção de solo e o beneficiamento das frutas. Era necessário Implantar um sistema sustentável de destinação de resíduos, reaproveitando resíduos vegetais de descarte. Era importante, também, utilizar esses resíduos como insumo agrícola e reciclar resíduos do cultivo, captando a água da chuva, filtrando-a e utilizando-a no beneficiamento das frutas. Todo esse processo diminuiria o uso desse recurso natural tão valioso.

Resultados

- 100% da produção comercializada, processada, pesada e controlada;
 - 100% da classificação e da embalagem da banana realizada em mesa automatizada;
 - 30% de economia na mão de obra;
 - 100% das cargas vendidas paletizadas;
 - 20% da banana de primeira armazenada em câmara fria em caixas próprias;
 - 100% dos sócios com relatórios de pós-colheita;
 - 100% da fruta de primeira e segunda qualidade bem como o refugo comercializados etiquetados e rastreados;
 - 80% da área de cultivo com uso de adubação e correção de solo mecanizada;
 - 100% dos resíduos plásticos das casas de embalagem com destino correto;
 - 100% da água da chuva coletada, filtrada, armazenada e reciclada nas casas de embalagem.
- Recursos aplicados: SC Rural – R\$148.572,07; Cooper Rio Novo – R\$44.571,72; e Prefeitura de Corupá – R\$105.360,00.



Sistema de tratamento de água – caixa de filtragem

Introdução da prática de plantio direto na palha

SDR JOAÇABA

Entre as várias tecnologias que a Epagri introduziu no estado de Santa Catarina durante os anos de sua existência, uma ficou sacramentada como aquela que os agricultores até hoje não só adotam como se orgulham de falar logo que o estado implantou: o Projeto Microbacias Hidrográficas com a tecnologia de **plantio direto na palha**.

Ainda recentemente, os agricultores do município de Herval d'Oeste afirmaram que o que mais marcou e deixou como positivo na passagem do Projeto Microbacias foi a introdução dessa tecnologia. Conforme o depoimento de vários deles, o sentimento de gratidão é grande visto que, segundo eles, se não fosse o advento dessa prática do plantio direto, hoje eles teriam somente as escrituras das terras, ou seja, tudo teria sido levado pela erosão provocada pelas chuvas.

Como toda prática nova tem muita restrição, no início, essa também não foi diferente. Os pioneiros foram até tratados pelos demais como "vagabundos" pela forma como estavam plantando. Ainda conforme depoimentos, o final dos anos 1980 e o início da década de 1990 (época em que tudo praticamente começou) foram marcantes no desenvolvimento da agricultura do município com a utilização da correção do solo e a fertilização das lavouras. Houve, para isso, forte incentivo do Projeto Microbacias para as pessoas que tinham o controle desse grande projeto.



Com a consolidação da prática de plantio direto, o município recebeu visitantes de outros estados e também de outros países, o que fez com que o município de Herval d'Oeste ficasse conhecido no cenário agropecuário do estado de Santa Catarina. Atualmente, no município e na região Meio-Oeste, a tecnologia do plantio direto está consolidada em mais de 90% das propriedades rurais, o que, de certa forma, garante a diminuição da utilização de maquinários e mão de obra, além da manutenção das condições físicas, químicas e biológicas do solo. Isso tudo possibilita o aumento da produtividade, tendo como resultado a sustentabilidade da agricultura familiar.

No município, mais de 2.700 hectares são explorados com culturas anuais e desses, mais de 2.500 hectares são cultivados, utilizando os princípios do plantio direto na palha.



Melhoria do sistema de produção de hortaliças com qualidade e rastreabilidade de produtos

SDR JOINVILLE

Com dezessete anos de existência, a Associação Três Palmeiras, estabelecida na comunidade de Três Barras, município de Garuva, SC, distante da sede do município de Joinville apenas 20 quilômetros, é formada por 14 famílias que compõem um grupo de 22 pessoas. Essa Associação é fruto de um assentamento muito bem-sucedido, o Assentamento Conquista Litoral, com uma trajetória anterior de persistência pela conquista da terra para produzir alimentos de forma limpa e sustentável, gerando renda para seus associados.

Trabalhando e vivendo de forma coletiva, essas famílias produzem, beneficiam e embalam hortaliças que vendem a uma grande rede de varejo. Uma pequena parte vai para supermercados em Joinville. Além disso, atendem a programas governamentais, a exemplo do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos do Governo Federal nos municípios de Garuva e Joinville.

Considerando a crescente demanda por seus produtos no mercado e com a oportunidade oferecida pelo Programa SC Rural, a associação ampliou seu negócio, investindo na construção de 13 novos abrigos, totalizando 3.751m² de área construída. O valor investido pela associação foi de R\$70.182,80 e pelo SC Rural foi de R\$69.722,90, totalizando R\$139.905,70.

Resultados

Os novos abrigos proporcionaram melhores condições na exploração das hortaliças, reduzindo o ataque de pragas e doenças e o uso de agrotóxicos. Por isso, há menor exposição das pessoas aos riscos dos agroquímicos. Também se garantiu aumento da produtividade e oferta de produtos sem grandes variações, independentemente das condições climáticas.

Outro fator primordial foi tornar o trabalho mais humano, dando uma condição de trabalho social mais justa. A construção dos novos abrigos com investimento do SC Rural foi fundamental para continuidade da produção de hortaliças no assentamento Conquista Litoral, pois os abrigos construídos há 17 anos estavam deteriorados, sem condições para continuar produzindo.



Vime: mantendo os jovens na atividade rural com a melhoria no processo produtivo da cultura e da transformação

SDR LAGES



A cultura do vime tem peculiaridades: a maior parte das operações é executada manualmente; a lavoura é pouco mecanizada; a remuneração é de fatores internos de produção, como mão de obra e recursos naturais. Jovens da comunidade de Campina, em Bocaina do Sul, SC, que trabalham na cultura e no beneficiamento do vime sentem dificuldades, principalmente no processamento, pois a maioria não dispõe de máquinas para abrir (rachar) as varas de vime e preparar as fitas para a produção de cestaria. Dependem de pagar aluguel de máquinas ou fazem o trabalho manualmente, o que toma mais tempo e diminui a produção final. Na comercialização, as vendas são feitas para intermediários, que definem o preço dos produtos, reduzindo a margem de lucro do agricultor.

A partir da divulgação do Programa SC Rural, os jovens decidiram organizar-se em grupo para acessar recursos através de um projeto estruturante. Antes mesmo da aprovação da manifestação de interesse, melhorias já aconteceram, principalmente na comercialização. Foram firmados contratos com agricultores vitivinícolas da Serra Gaúcha para o fornecimento de “palitos” (varas finas e não cozidas de vime) usados para amarrar as parreiras. A parceria aumentou a renda dos produtores, que passaram a entregar o produto diretamente ao consumidor.

Neste ano, o município será beneficiado com a reforma e adequação de 24km de estradas nas comunidades de Campinas e Mineiros, além da instalação de cinco torres para distribuição de sinal de internet e telefonia para todo o município gratuitamente. Foi elaborado pela Epagri um Projeto Estruturante e, com a liberação dos recursos, serão realizadas construções, reformas e adequação de barracões para beneficiamento e transformação do vime e será aumentada a área plantada da cultura. Já foram adquiridos máquinas e equipamentos utilizados pelos jovens na elaboração do artesanato.

Resultados

Os principais resultados são: valorização de uma atividade tradicional; melhoria nas condições de trabalho; aumento da produção e da renda; maior valor agregado; organização da cadeia produtiva; organização dos agricultores; qualificação do artesanato; humanização da atividade; melhoria no sistema de comunicações; melhoria nas condições de trânsito das estradas; melhoria na mobilidade dos moradores das comunidades.

Qualidade de vida através da água

SDR LAGUNA

A água é um recurso abundante no estado de Santa Catarina, porém nem sempre está disponível em quantidade e qualidade para atender a demanda existente. Os desafios atuais nos colocam diante de problemas cuja complexidade demanda a busca de soluções para as questões referentes aos aspectos centrais de qualidade e quantidade de água.

No município de Imaruí, o antigo problema da má qualidade e da pouca quantidade de água disponível em praticamente todas as comunidades foi resolvido. No município, foram trabalhadas 10 microbacias e uma terra indígena, abrangendo 23 comunidades e aproximadamente 1.900 famílias do meio rural. Nesse território, a água consumida por essas famílias não passava por qualquer proteção ou tratamento. A captação era feita diretamente de córregos a céu aberto, com acesso de animais e tendo contato com todo tipo de matéria orgânica. Em virtude da realidade apresentada, buscaram-se alternativas de filtragem da água de uso coletivo que fossem viáveis economicamente, de fácil manutenção e que fornecesse água com qualidade e em quantidade suficiente.

Após vários experimentos envolvendo as equipes local e regional da Epagri e agricultores, optou-se pela construção de um sistema de filtragem lenta, que é ambiental, técnica e economicamente recomendável, e adequado às necessidades detectadas, denominado “Modelo Imaruí”. Esse modelo foi implantado em 20 comunidades rurais, onde se formaram 50 grupos para melhoria da qualidade da água, beneficiando aproximadamente 1.300 famílias. Todos esses sistemas foram implantados com a participação efetiva das famílias, que organizaram um regulamento de uso, com direitos e deveres dos consumidores, e escolheram uma pessoa da comunidade responsável pela manutenção dos sistemas e das redes de distribuição.

Resultados

O resultado na melhoria da qualidade e quantidade de água disponibilizada pode ser comprovado através das análises laboratoriais realizadas pela Epagri e pela Vigilância Sanitária Estadual. Pode, também, ser constatado na satisfação dos beneficiários, na diminuição do número de pessoas nos postos de saúde dessas comunidades, no aumento dos cuidados com o meio ambiente, na organização comunitária e na melhoria da qualidade de vida das famílias beneficiadas.



Cooperpomares: diversificação e geração de renda no Planalto Norte

SDR MAFRA

A produção de maçã no Planalto Norte Catarinense iniciou em Monte Castelo no ano de 1998 com o primeiro plantio comercial. A primeira colheita foi realizada em 2002, e em fevereiro do mesmo ano a prefeitura de Monte Castelo lançou o Programa Municipal de Fruticultura com os objetivos de desenvolver a fruticultura de clima temperado, diversificar os cultivos agrícolas, gerar nova alternativa de renda e trabalho para as pequenas propriedades e nova opção de cultivo aos fruticultores.

Com a necessidade de organizar a produção e a comercialização das frutas, foi formada uma associação de fruticultores de Monte Castelo. Em julho de 2005, com apoio da Epagri, da prefeitura municipal, de sindicatos rurais e de fruticultores, foi fundada a Cooperativa dos Fruticultores do Planalto Norte Catarinense, a Cooperpomares, com atuação em todo o Planalto Norte. A classificação, a embalagem e a armazenagem da produção, desde a fundação, eram realizadas por empresa terceirizada no município de Fraiburgo. Com o aumento dos plantios e da produção, decidiu-se, após estudos técnicos, que deveria ser construída uma estrutura semelhante no Planalto Norte.

Com essa decisão, elaborou-se um projeto para a construção de um *packing house* com sede em Monte Castelo, propiciando, além da redução de custos, a geração de empregos diretos e indiretos e a arrecadação de impostos na região. De 2005 a 2014, a Cooperpomares buscou parcerias para a construção do *packing house*. Obteve apoio para investimentos do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), do BNDES, do Banco do Brasil via Programa do Desenvolvimento Rural Sustentável (DRS), do Pronaf, da Caixa Econômica Federal, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), da Epagri, do Projeto Microbacias 2, do Programa SC Rural, da Cidasc, da Secretaria Estadual de Infraestrutura e Desenvolvimento, das SDRs de Mafra e Canoinhas e da Prefeitura de Monte Castelo.

Atualmente, a Cooperpomares conta com 119 cooperados, uma sede com sala de reuniões e auditório para 100 pessoas, barracão com 2.500m², máquina classificadora, duas câmaras de refrigeração, balança e empilhadeira. Para o ano agrícola 2014/15, a unidade de classificação e armazenagem já estará em funcionamento em Monte Castelo, representando aos fruticultores da região uma conquista obtida através de parcerias e, principalmente, da união de esforços em busca de uma nova realidade para a fruticultura do Planalto Norte de Santa Catarina.



Fruticultura gera oportunidade de renda para agricultores de Iraceminha

SDR MARAVILHA

A década de 1990, na região Oeste de Santa Catarina, caracterizada pelas pequenas propriedades, foi marcada pela crise no preço dos grãos, especialmente do milho e do feijão, trazendo sérias dificuldades financeiras. Naquele momento, sem outra opção de renda, ocorreu a migração de grande parte dessas famílias, em especial da comunidade de São José do Laranjal, para a Serra Gaúcha. A busca pelo sustento é encontrada na fruticultura, como agregados ou empregados rurais, realizando atividades ligadas à cultura da uva e do pêssego.

Nos trabalhos na Serra Gaúcha, adquirem experiência e o gosto pela atividade frutícola, percebendo a possibilidade de implantar essas atividades em suas propriedades, o que lhes possibilitaria o retorno à terra natal. Preocupado com essas famílias na Serra Gaúcha, o poder público municipal propõe seu retorno para as comunidades de origem, via incentivos para a implantação da atividade de fruticultura, em especial a cultura da uva e a do pêssego. Durante esse período, surgem no estado de Santa Catarina os programas Microbacias 1 e 2, com ações ligadas à conservação e à recuperação do solo e da água e também focado na organização comunitária e na gestão participativa.

Resultados

No ano 2000, o município comemorou a volta das famílias que estavam na Serra Gaúcha e muitas outras que estavam em Curitiba, São Paulo e Passo Fundo, com a “Festa do Retorno”. Foi criada no município a Feira de Exposição dos Vinhos de Iraceminha (Expovir) e também a Festa da Colheita da Uva e Vinho Doce para incentivar a comercialização dos produtos.

Em 2011, surge o Programa SC Rural, com o desafio de trabalhar com grupos organizados na forma de associações, cooperativas e pequenos empreendimentos para ajudar a solucionar os gargalos que essas atividades apresentam. Com a organização das famílias na atividade da fruticultura, no ano de 2011, através da Cooperativa Cooperagir e da Epagri/Iraceminha, foram acessados aproximadamente R\$300 mil do Programa SC Rural, e 60% desse valor foram aplicados na cadeia produtiva da uva, a qual envolve 44 famílias rurais. Essa conquista foi o ponto de partida para os projetos estruturantes que surgiram em Santa Catarina.

Os recursos financeiros viabilizaram a estruturação da cadeia produtiva via aquisição de insumos, mudas e utilitários para a logística da matéria-prima e a adequação da agroindústria Coasuco, indústria de suco de uva e a Cantina de vinho Ghisleri. Ainda como resultado, houve o aumento da produção e melhoria da qualidade da matéria-prima e do produto final (suco e vinho), com repercussão na renda, na geração de empregos e na melhoria da qualidade de vida das famílias, com a expectativa de sucessão familiar, afastando a sombra do êxodo rural.



Concurso de culinária movimenta agricultoras e valoriza cultura local

SDR PALMITOS

O município de São Carlos foi colonizado por alemães e teuto-russos que imprimiram os traços de sua cultura na arquitetura das casas, nos costumes, na culinária, na religiosidade, na língua, nas tradições do trabalho e na agricultura. A culinária é um capítulo de destaque na cultura de um povo. Nesse sentido, a população são-carlense conservou muitos pratos típicos trazidos pelos colonizadores. Contudo, o desenvolvimento do campo e da cidade fez com que muitos hábitos alimentares relacionados à cultura local se perdessem ao longo do tempo.

O trabalho de extensão rural no município sempre contou com o viés social, com atividades voltadas à economia doméstica, incentivando o cultivo de alimentos para subsistência com preparo e aproveitamento de forma adequada. Desse modo, por meio de métodos apropriados utilizados pela Extensão Rural, ocorreram valiosas trocas de experiências e se descobriu quão rico é o conhecimento da culinária local, relatado pelas famílias, mas pouco praticado e divulgado.

A partir do interesse em compartilhar a cultura tradicional das famílias rurais, surgiu a iniciativa da Epagri de São Carlos o “Concurso de Culinária Alemã”, que teve como objetivos resgatar receitas e ingredientes típicos da região, valorizar a cultura dos colonizadores e, principalmente, motivar as participantes para a arte culinária e para o saber fazer local.

Resultados

Foram realizadas três edições do Concurso de Culinária Alemã, nos anos de 2010, 2012 e 2013, e uma nova etapa será realizada neste ano de 2014. Durante as três edições realizadas, o concurso contou com a participação de 77 candidatas, que apresentaram 88 receitas de doces e de salgados, típicas das culinárias alemã e teuto-russa.

Dois livros foram publicados com o apoio da Prefeitura Municipal de São Carlos, e o terceiro foi publicado com edição da Epagri e recursos do Programa SC Rural. As receitas e histórias relatadas demonstram a forte influência da cozinha germânica, ao mesmo tempo que destacam o preparo de pratos com alimentos locais, como a mandioca, o melado, o milho, o leite, o que confirma uma mistura de sabores trazidos pelos colonizadores e adaptadas pelos descendentes.

Com o apoio da Epagri, o café colonial do *Kerbfest*, evento anual da cultura germânica em São Carlos, já contou com nove mulheres participantes do concurso como fornecedoras deucas, bolachas, tortas e a tradicional *keschmier*. Algumas delas obtêm renda constante através da fabricação artesanal de produtos típicos da culinária local. O concurso de culinária cumpre seu propósito de valorizar e divulgar os saberes e sabores das famílias rurais são-carlenses.



Coperaqui contribui para a melhoria da renda dos agricultores familiares

SDR QUILOMBO

A Cooperativa de Produção Agroindustrial Familiar de Quilombo (Coperaqui) foi constituída em fevereiro de 2012 com a participação de 29 agricultores do município de Quilombo. Ela congrega 11 unidades de agroindústrias familiares que objetivam o fortalecimento do grupo participante, bem como a solução de problemas de ordem fiscal, tributária e trabalhista.

Atualmente, a cooperativa conta com 40 associados, todos agricultores familiares, e congrega 13 agroindústrias familiares. Dessas, 11 unidades estão localizadas no município de Quilombo, uma unidade no município de Formosa dos Sul e uma unidade no Município de União do Oeste. Conta também com a participação de agricultores ligados à Associação dos Vitivinicultores de Quilombo, da Associação dos Apicultores de Quilombo e de outros agricultores de Quilombo que atuam na produção e comercialização *in natura* de frutas e hortaliças.

Ainda em 2012, depois de legalmente constituída, a Coperaqui manifestou interesse em participar do Programa SC Rural. Os objetivos eram: captar recursos para a realização de investimentos na aquisição de máquinas e equipamentos; modernizar as unidades cooperadas; e aumentar a produção delas.

A partir da aprovação da Manifestação de Interesse pelo Programa SC Rural, os extensionistas da Epagri local e regional desenvolveram o plano de negócio de cada agroindústria participante e o Projeto Estruturante. No início de 2013, após a aprovação do Projeto Estruturante, foram adquiridos equipamentos para confecção de doces de frutas, conservas, panificados, salgados, biscoitos, bolachas, laticínios, processamentos de mandioca, equipamentos para refrigeração (câmara fria), congelamento (*freezer*) e armazenamento, balanças eletrônicas, seladoras a vácuo, climatizadores de ar e embaladoras. Também foram adquiridos equipamentos para a feira de comercialização, além de serviços gráficos para a elaboração de rótulos e da marca Coperaqui.

Resultados

A Coperaqui é fruto do trabalho realizado pela Epagri local e regional na organização dos agricultores para participarem ativamente da cooperativa. Com o apoio do Programa SC Rural, os agricultores cooperativados realizaram melhorias nas unidades produtivas, elevando a qualidade dos produtos elaborados e comercializados e proporcionando a redução da mão de obra familiar empregada na produção. Além disso, a cooperativa contribuiu para o aumento da rentabilidade das propriedades e da qualidade de vida das famílias do meio rural.



Sistema coletivo de captação e melhoria de água

SDR RIO DO SUL



A comunidade de Serra dos Alves fez parte dos Projetos Microbacias. Durante a elaboração do Plano de Desenvolvimento da Microbacia da Serra do Alves, identificou-se um grave problema da comunidade: a escassez de água em épocas de estiagem, que afetava inúmeras famílias de agricultores. Nas reuniões da Associação de Desenvolvimento da Microbacia (ADM), em que se discutiam as possibilidades de soluções para os problemas priorizados no Plano, surgiu a ideia de elaboração de um projeto coletivo de captação e armazenamento de água. A proposta foi aprovada em assembleia geral da ADM pelos associados.

Um grupo de trabalho foi constituído por moradores da microbacia para avaliar o melhor local para a captação e definir o sistema de proteção do manancial a ser utilizado e o local para a instalação do reservatório a partir do qual a distribuição da água seria realizada. O grupo fez uma avaliação criteriosa das alternativas existentes com o apoio do Escritório Municipal da Epagri, que coordenou os trabalhos, ao longo de todo o processo.

Foram levados em consideração principalmente aspectos como qualidade da água a ser captada e as distâncias entre o manancial e o reservatório, que definiria boa parte do custo total do projeto, já que distâncias maiores implicariam custo mais elevado do projeto pela maior quantidade de manguueiras e canos a ser utilizados. Ao final do estudo, a ADM aprovou a alternativa que, na opinião da maioria, se apresentava como a mais adequada.

O projeto foi executado na propriedade de um dos sócios da ADM, tendo como local de captação uma pequena cachoeira. A água é captada e passa por um sistema de filtragem composto por camadas de brita e areia grossa. A água filtrada é armazenada em um depósito com capacidade de armazenar 20 mil litros de água, que é distribuída para as famílias.

O grupo de famílias beneficiadas é que faz a gestão do sistema. O coordenador é o Sr. Albero Klug, responsável por fazer a vistoria e detectar possíveis problemas no sistema. Sempre que algum problema é detectado, é acionada uma equipe de moradores que, conjuntamente, buscam resolvê-lo. Segundo relata o Sr. Adão Sebastião de Jesus, primeiro presidente da ADM Serra dos Alves, este projeto melhorou a vida dos agricultores que sofriam com a falta de água em suas casas. O projeto atende hoje 50 famílias de moradores, além da escola e do posto de saúde da comunidade.

Pesquisa participativa é precursora na produção orgânica de hortaliças na Serra Catarinense

SDR SÃO JOAQUIM

Um projeto de “Unidades de Pesquisa Participativa” foi instalado na Microbacia Pericó, em São Joaquim. Foram avaliados produção, níveis de adubação e resistência às principais pragas e doenças de variedades e clones de batatas no sistema de cultivo orgânico. Outra finalidade era difundir e despertar o interesse das famílias das Microbacias para a agricultura agroecológica. Os trabalhos foram conduzidos pela Epagri de São Joaquim, tendo continuidade nos anos subseqüentes.

Entre os resultados obtidos, este projeto contribuiu para consolidar algumas das famílias participantes na atividade da agroecologia, não só no plantio de batata como também com o cultivo de diversas outras hortaliças em produção orgânica, que tem sido a principal renda da Propriedade. A iniciativa também auxiliou o pesquisador da Estação Experimental de São Joaquim na seleção de clones de batata, que vem sendo realizada há mais de 10 anos, que apresentavam condições de ser cultivados na Região Serrana de Santa Catarina. Dois clones sobressaíram nos ensaios e serão lançados como novas variedades de batatas, uma delas com aptidão para o cultivo orgânico.

A necessidade da implantação deste trabalho de pesquisa participativa no sistema de cultivo orgânico foi retirada do Plano de Desenvolvimento da Microbacia (PDMH) da Associação de Desenvolvimento da Microbacia (ADM) Pericó e tinha como premissa contemplar as dimensões social, ambiental e econômica. Ao final do projeto essas premissas se confirmaram, e os produtores e consumidores passaram a ter melhor saúde e qualidade de vida (sem a exposição aos agrotóxicos sintéticos). No aspecto ambiental, métodos de controle e produtos naturais biodegradáveis foram adotados com o mínimo ou nenhum impacto ao meio ambiente. Na dimensão renda, as famílias que adotaram sistema agroecológico de produção de batatas e hortaliças estão tendo a oportunidade de comercializar seus produtos para empresas que atuam no mercado de produtos orgânicos e que pagam preços mais justos e mais estáveis.

O trabalho desenvolvido, principalmente no tocante ao cultivo orgânico, foi o precursor de uma nova modalidade de cultivo na Região de São Joaquim. Os produtores passaram a se reunir e organizar tanto a produção como a comercialização. A escala de produção aumentou, e a abertura de mercados está acontecendo à medida que a oferta de produção cresce. Os principais destinos da produção são o mercado local, o regional, o estadual e o nacional. Outro grande mercado promissor são os programas Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos, respectivamente (PAA).



Interação de maciço florestal de eucalipto x pecuária leiteira

SDR SÃO LOURENÇO DO OESTE



A atividade leiteira do município do São Lourenço do Oeste é desenvolvida por aproximadamente mil famílias da agricultura familiar, detentoras de pequenas propriedades rurais (até 24ha), localizadas em áreas de relevo acidentado. A não observância da aptidão agrícola e o manejo inadequado do solo promoveram, ao longo dos anos, um processo intenso de degradação do solo (desmatamento, erosão, assoreamento de rios e nascentes, etc.).

Segundo o IBGE (Censo Agropecuário/2006), o município é o décimo produtor estadual de leite, produzindo cerca de 1,8 milhão de litros por mês. A importância econômica e social da bovinocultura de leite no município é inquestionável, uma vez que a grande maioria das propriedades rurais tem a produção de leite como atividade econômica principal. Em muitas ocasiões, ela é a única fonte geradora de renda, e uma eventual crise prolongada do setor, com certeza, causa grande impacto social, acelerando ainda mais o êxodo rural.

A silvicultura destaca-se como importante alternativa de renda para as propriedades agrícolas do município, considerando-se que esta região possui condições de clima e solo propícias para o cultivo de espécies florestais. Hoje, estima-se que a área destinada para a produção de madeira, principalmente de espécies exóticas como pínus e eucalipto, seja de aproximadamente 6.000ha em sistema maciço. A indústria moveleira é a segunda maior atividade industrial do município, com aproximadamente 35 empresas atuando no setor.

Considerando a estrutura fundiária, o relevo, a baixa disponibilidade de mão de obra e a necessidade de diversificação das propriedades produtoras de leite, o Escritório Municipal da Epagri implantou uma Unidade de Observação para analisar o desenvolvimento da grama missioneira-gigante (*Axonopus catharinensis*) em um sistema maciço de eucalipto. Para a escolha do material, considerou-se sua importante característica de adaptabilidade a diferentes níveis de sombreamento. A unidade de observação foi instalada no viveiro municipal (26°21'19,97" S e 52°49'14,6" O), em Linha Santa Clara. A missioneira-gigante foi introduzida em um maciço de eucalipto de 8 anos em setembro de 2013, mediante o transplante de mudas, com espaçamento de 50cm entre linhas e entre filas. O espaçamento inicial de plantio de eucalipto foi de 3 x 3m, e hoje, após dois desbastes seletivos, a população final é de aproximadamente 400 plantas por hectare.

Em 28/4/14 foi realizado o primeiro pastoreio de uniformização visando à retirada de material senescente e ao estímulo do desenvolvimento lateral da forrageira. A altura média era de 60cm e a disponibilidade de massa verde era de 2,1kg/m².

A projeção de margem líquida pela extração de madeira é de R\$3.800,00/ha/ano, com incremento médio anual de 57m³/ha. Para a atividade leiteira, é possível produzir até 7.000L de leite/ha/ano.

Difusão da produção de leite à base de pastagens perenes

SDR SÃO MIGUEL D'OESTE

A Epagri de Guaraciaba vem trabalhando intensamente na capacitação das famílias e incentivando-as a produzir leite à base de pastagens perenes, o que proporciona melhor qualidade do produto. Este é o sistema de produção básico para a Epagri: produção de carne e leite à base de pastagens perenes.

A mobilização da comunidade e de instituições envolvidas com as famílias rurais, a Epagri e parceiros (Casa Familiar Rural e Secretaria Municipal da Agricultura) é um ponto forte do município de Guaraciaba. A atividade de bovinocultura leiteira sempre teve destacada importância no dia a dia do trabalho junto aos agricultores, desde seu início no município e na região.

Os esforços contribuíram para a implantação, no ano de 2012, de uma Unidade de Referência Técnica (URT) na propriedade de Rodrigo e Marli Dilli, na Linha Índio, com recursos financeiros do Programa SC Rural. Além de servir para a difusão junto aos agricultores, está servindo para observações e experimentos dos técnicos. Na sequência, foram implantadas mais cinco Unidades Demonstrativas nas propriedades do município e, neste ano de 2014, está sendo implantada a segunda URT com recursos do SC Rural. Está sendo implantada na propriedade de Adelar e Cícera Heberle, na Linha Cordilheira, comunidade onde foi realizada a capacitação de bovinocultura leiteira no ano de 2014.

Os grupos organizados de Guaraciaba, após as capacitações, realizaram excursões, com apoio do SC Rural, para São João do Oeste, Itapiranga, Guarujá do Sul, Dionísio Cerqueira e também à URT do próprio município. As excursões primaram por apresentar propriedades com mão de obra familiar, explorando os fatores de produção de forma sustentável, realidades que podem ser adaptadas à situação de cada participante.

Já foram capacitadas 186 famílias em qualidade do leite, sanidade animal e produção de leite à base de pastagens perenes. Na maioria dessas famílias foram realizadas visitas de planejamento, que levaram à implantação do sistema em suas propriedades. Os resultados estão surpreendendo muitos produtores, principalmente na melhoria da qualidade do leite e da sanidade animal, na diminuição do uso de ração e silagem bem como de mão de obra.

A URT da Linha Índio tem recebido excursões do município e também de fora dele. Todos os visitantes buscam experiência para aplicar em suas propriedades.



Construção da URT/divisão de área



Excursão de homens agricultores que participaram de capacitação em bovinocultura de leite

Empreendimentos das organizações da agricultura familiar: um novo rural é possível

SDR SEARA

O território abrangido pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional de Seara, que engloba os municípios de Arabutã, Arvoredo, Ipumirim, Itá, Lindoia do Sul, Paial, Seara e Xavantina, apresenta um meio rural caracterizado pela presença da agricultura familiar em mais de 90% de seus estabelecimentos. A produção primária predominante abrange as cadeias de pecuária leiteira, suinocultura, avicultura e grãos, que são as maiores empregadoras de mão de obra no meio rural, mas algumas delas apresentam sinais de exaustão.

No espaço rural desse território, uma nova realidade está tomando corpo: organizações de agricultores familiares estão-se fortalecendo e trabalhando de forma associativa visando à apropriação de mais elos das cadeias produtivas – produção da matéria-prima, industrialização e comercialização através da implantação de empreendimentos novos e reestruturação dos existentes.

Uma das forças propulsoras desse novo rural é o programa da Epagri chamado Gestão de Negócios e Mercados, que tem, no programa da Secretaria Estadual de Agricultura e Pesca (SAR), o SC Rural, uma política pública do governo do estado de Santa Catarina que tem como objetivo geral aumentar a competitividade das organizações dos agricultores familiares. A Epagri, principal executora do SC Rural, assessora as cooperativas da agricultura familiar na abrangência da SDR de Seara, estimulando a cooperação, elaborando planos de negócios e projetos estruturantes, prestando assistência técnica na produção e na gestão dos empreendimentos e capacitando em boas práticas de fabricação.

Resultados

Nesse território, existem 10 cooperativas da agricultura familiar assessoradas. Para nove delas já foram elaborados projetos estruturantes pela Epagri visando ao apoio financeiro do SC Rural, com benefício direto para 83 empreendimentos, destacando-se os derivados do leite, os suínos, as aves, as frutas, as hortaliças e os panificados. O valor total dos investimentos é da ordem de R\$6 milhões, sendo R\$2,3 milhões a fundo não reembolsável, dos quais mais de R\$700 mil já foram pagos.

Todos os empreendimentos da agricultura familiar apoiados financeiramente pelo SC Rural trabalham em conformidade com a legislação ambiental, sanitária, tributária e trabalhista. A curto prazo, o aumento da produção desses empreendimentos é da ordem de 40%, com aumento da receita líquida em torno de 25% decorrente do aumento de escala, mas principalmente como resultado da eficácia nos processos produtivos que os investimentos proporcionam.



Cooperativa dos Pequenos Agricultores de Nossa Senhora de Salete (Copersalete)

SDR TAIÓ

Em 25 de julho de 2007, a Epagri, o Banco do Brasil, a Secretaria Municipal de Agricultura, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a Cooperativa Regional Agropecuária do Alto Vale do Itajaí (Cravil), com apoio do Projeto Microbacias 2 e do Programa DRS do Banco do Brasil, organizaram o I Seminário Municipal de Bovinocultura de Leite para alavancar a atividade no município, onde foi levantada a necessidade de constituir uma cooperativa para os produtores de leite. Foi realizada uma excursão com lideranças municipais a Tunápolis, na Coomilp. No retorno dessa excursão, foi criado um grupo gestor para a formação da cooperativa. A criação da cooperativa foi discutida e foram elencadas algumas vantagens: o município ganha com o aumento do movimento econômico, os produtores ganham com um preço mais justo, a empresa parceira ganha com a melhoria da qualidade do produto pela capacitação dos produtores da cooperativa e pelo menor tempo de transporte, o comércio local cresce com o aumento da renda dos produtores, e as entidades financeiras ganham pelo aumento de financiamentos para a atividade. Em maio de 2009, foi criada a Cooperativa dos Pequenos Agricultores de Nossa Senhora de Salete (Copersalete).

A Epagri orientou a elaboração do Planejamento Estratégico para consolidar a Copersalete e definir a visão de futuro. Ademais, a Epagri elaborou dois projetos para a captação de recursos financeiros: o primeiro foi apresentado ao Programa SC Rural da Secretaria Estadual de Agricultura (SAR). O projeto foi aprovado, e a cooperativa obteve R\$300 mil para a melhoria dos sistemas produtivos nas propriedades, o que contribuiu para a melhoria de estábulos, a construção de esterqueiras e a aquisição de equipamentos para a ordenha. O segundo projeto foi elaborado para o DRS/Banco do Brasil com recursos do Fundo Social/BNDES, no valor total de R\$1,4 milhão. Esses recursos foram liberados e aplicados na aquisição de um caminhão e tanque para transporte de leite em resfriadores para a conservação do produto nas propriedades, em botijões de sêmen para melhoramento genético dos animais e na contratação de assistência técnica própria.

O projeto pode ser definido como *o resultado de um trabalho orquestrado na busca de um desejo comum; uma grande conquista que a organização dos pequenos produtores rurais proporciona para toda a comunidade.* Atualmente, a cooperativa aumentou o quadro social para 64 associados ativos. Faz aquisição conjunta de insumos, e a produção mensal aumentou de 110 mil para 250 mil litros de leite por mês. Portanto, mais renda para as famílias dos agricultores.



ProOrg: iniciativa e inovação na produção de alimentos orgânicos

SDR TIMBÓ

Em 2006, o agricultor Jair Dallabona integrou-se à Associação do Agronegócio de Timbó e passou a vender morangos orgânicos na Feira Municipal. Aos poucos, foi introduzindo outros produtos nessa linha agroecológica, como as laranjas *Champagne* e *Orvalho de Mel*. Com a experiência adquirida, o contato com consumidores e o apoio da Epagri, gradativamente, foi atraindo o interesse de outros produtores pela produção orgânica. Em junho de 2011, após várias reuniões, capacitações e visitas, foi fundada a ProOrg: Associação de Produtores Orgânicos de Timbó, hoje composta por seis famílias. A partir daí, o grupo foi em busca da certificação orgânica.

Há duas maneiras de garantir que o produto é orgânico ao consumidor: certificação por auditoria, através de certificadoras credenciadas no Ministério da Agricultura (Mapa) ou por controle na venda direta, através de organismo de controle social (OCS), que é cadastrado no Mapa. Esse segundo instrumento foi o que a ProOrg buscou com o apoio da Epagri e da Prefeitura de Timbó, tornando-se um OCS. Os agricultores associados reúnem-se a cada 60 dias e realizam visitas técnicas nas propriedades uns dos outros (ao menos duas por ano em cada uma) com objetivo de fiscalizarem-se mutuamente e compartilhar técnicas, informações e experiências, sendo responsáveis em todas as etapas da produção. O consumidor também pode participar dessas visitas. Esse mecanismo gera credibilidade, participação, comprometimento, transparência e confiança, sendo reconhecido pela sociedade. O resultado é uma produção limpa, ofertando ao consumidor um alimento saudável e nutritivo e proporciona ao agricultor uma remuneração mais valorizada pelo seu produto num sistema de produção que respeita a natureza, o consumidor e o próprio produtor.

O grupo hoje produz morango, diversas espécies de hortaliças, laranja, fisale e figo, e a comercialização é feita em feiras livres de Timbó e Blumenau, entrega em domicílio e vendas para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Depoimentos como os apresentados a seguir mostram a satisfação e o sucesso desses grupos organizados de agricultores de produtos orgânicos de Timbó: *“Temos diversos clientes fiéis e muitos novos, e eles falam da diferença de sabor do nosso produto, pois além de ser seguro, a gente colhe de manhã e vende à tarde”. “A agricultura orgânica é importante para fixar o agricultor no campo, pois traz qualidade de vida e renda sem degradar o meio ambiente.”*



Alternativas de tratamento de dejetos humanos por um processo participativo

SDR TUBARÃO

Na comunidade de Caeté, em Gravatal, SC, a necessidade de tratamento do esgoto doméstico e o alto custo dos sistemas convencionais motivaram a pesquisa de sistemas alternativos. Foram construídos seis sistemas em conjunto e experimentados por nove famílias. Mulheres, homens e crianças, comunidade e técnicos aprenderam juntos sobre a importância do tratamento do esgoto e sobre alternativas viáveis nas condições locais.

Além da adoção dos sistemas de tratamento por quase todas as famílias, essa experiência destaca-se pelos valiosos resultados sociais que foram fruto de um processo sistemático, mobilizador e alegre, com as seguintes etapas: a) Diagnóstico – reunião de apresentação das possibilidades de trabalho participativo e de análise do diagnóstico elaborado no plano de desenvolvimento da microbacia hidrográfica; encontros para discussão da realidade atual e da anterior com técnicas participativas: mapas de recursos naturais, mapa histórico, caminhadas, diagramas, matriz de avaliação, entre outras; b) Planejamento – reuniões para escolha das famílias experimentadoras e definição do sistema a ser testado em cada família; visitas às famílias para definir local de instalação e equipamentos necessários; c) Construção dos sistemas – todos os sistemas foram construídos em forma de mutirão com a participação de todas as famílias das comunidades, em torno de 32 famílias, envolvendo aproximadamente 110 pessoas.

Houve divisão de tarefas segundo a capacidade e habilidade de cada um: alguns construíram os sistemas, enquanto outros preparavam as refeições e organizavam as ferramentas e equipamentos, e cada dia de trabalho se tornava um evento festivo.

A reunião sistemática das pessoas em torno do tratamento sanitário reforçou laços comunitários, provocou atividades de capacitação para geração de renda, reanimou movimentos étnicos e culturais e levou a comunidade a uma maior visibilidade e participação dos moradores locais em outras instâncias municipais.

Resultados

Os resultados da pesquisa em alternativas de sistema consolidaram a eficiência de alternativas simples e coletivas de tratamento de dejetos humanos para a melhoria do saneamento ambiental. Outro fator relevante foram os resultados sociais alcançados, pois além das questões eminentemente técnicas para a implantação do sistema, o projeto proporcionou aquisição do conhecimento pela comunidade quilombola, a inclusão social e a visibilidade perante o município e a região.



Mutirão para a construção de sistema de tratamento de dejetos



Métodos participativos: formação de grupo de interesses otimiza a adoção de novas tecnologias

SDR VIDEIRA

A cadeia produtiva da fruticultura de caroço, mais especificamente das culturas de pêsego, ameixa e nectarina, e a Epagri de Videira promoveram ações conjuntas para viabilizar a chegada de informações e tecnologias de produção até as famílias rurais, que têm nessa atividade uma das principais fontes de renda. Os trabalhos se iniciaram em 2011, quando foram promovidas reuniões com os produtores dos municípios de Videira e Fraiburgo, com objetivo de levantar as dificuldades enfrentadas na atividade e colher sugestões de ações a ser desenvolvidas pela equipe técnica. Com base nessas demandas, ainda no mesmo ano, foi promovido um curso técnico em tratamentos culturais e fitossanidade e uma excursão para a Serra Gaúcha. Participou da viagem um grupo de fruticultores que demonstrou maior interesse na busca por conhecimento.

No primeiro encontro de 2012, foi lançado um desafio aos participantes: formar um **Grupo de Interesse** de produtores de frutas de caroço, que foi aceito por unanimidade. A partir daí, o grupo se reúne a cada dois meses para troca de informações e novas tecnologias. A Epagri coordena esses eventos através de reuniões técnicas, seminários, dias de campo, excursões e cursos nas mais variadas áreas tecnológicas, compreendendo desde a organização dos agricultores e o plantio das mudas até a comercialização da produção. Os técnicos da Epagri são coordenadores e instrutores da maioria das atividades, mas as parcerias construídas envolvem, além da Epagri, que tem o apoio do Programa SC Rural, empresas privadas e cooperativas do setor. A maioria dos encontros ocorre nas propriedades dos integrantes do grupo, que, quando é o caso, arcam com as despesas.

Resultados

Os agricultores, após os encontros do Grupo, já investiram em novas variedades, práticas culturais mais adequadas e tecnologias de prevenção de adversidades climáticas, como cobertura com tela antigranizo e irrigação. Atualmente, o grupo conta com mais de 40 produtores, e sua capacitação contínua está sendo fundamental para a produção de frutas de boa qualidade. O emprego de tecnologias sustentáveis permite alcançar alta produtividade. Esse conjunto de ações vem proporcionando aumento de renda do grupo e, conseqüentemente, melhoria na qualidade de vida das famílias, o que estimula a permanência dos jovens no meio rural.



Grupo de jovens rurais de Vargeão

SDR XANXERÊ

O meio rural da região Oeste Catarinense vem passando por um processo de migração da população jovem. Esse fenômeno coloca em risco a continuidade e o rejuvenescimento da agricultura familiar dessa região. Por isso, é importante desenvolver, com os jovens, ações que contribuam para sua permanência no campo, possibilitando que eles construam seus projetos de vida.

Nessa perspectiva, está sendo desenvolvido no município de Vargeão um trabalho com um grupo de nove jovens que participam do curso da Epagri sobre “Liderança, Gestão e Empreendedorismo com Jovens Rurais”, com apoio do Programa SC Rural, no Centro de Treinamento da Epagri de Chapecó. Essa ação vem contribuindo de maneira significativa para a formação de uma nova geração de agricultores. Como primeiro passo, foi realizado um esforço de sensibilização das lideranças municipais, das famílias e dos próprios jovens para a participação no curso. A partir da capacitação recebida, o trabalho está tendo continuidade no município através de diversas ações de extensão rural que envolve os jovens e suas famílias, no sentido de organizar e preparar o processo sucessório nas propriedades, tornando o jovem protagonista do projeto futuro. Com a formação de um grupo que se reúne regularmente para discussão de assuntos relacionados à agricultura, os jovens estão sendo envolvidos nos trabalhos de extensão e também contribuem para o planejamento de atividades ligadas a temática da sucessão e da permanência no campo. Há uma ajuda mútua entre equipe municipal da Epagri e grupo de jovens.

Resultados

O trabalho despertou interesse nos jovens, que procuram semanalmente a equipe da Epagri para esclarecer dúvidas, obter novas orientações técnicas, ou seja, começou a surgir uma demanda a partir dos jovens. Eles foram orientados a acessar diversas políticas públicas disponíveis, contribuindo para a concretização de seus projetos nas propriedades.

É grande a satisfação dos jovens em participar do curso, demonstrando interesse e motivação para retornar às etapas subsequentes bem como para a discussão dos temas em suas famílias. As famílias estão apoiando seus filhos, participando na discussão das ações e na elaboração dos Planos de Desenvolvimento das Propriedades. Os jovens estão sendo capacitados para as atividades que já desenvolvem, mas também têm a oportunidade de trocar experiências e conhecer novas alternativas de renda.





www.epagri.sc.gov.br

